

## Entrevista com Kenneth John Gollob

Daniela Rodrigues Faria Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)

Entrevistamos o Diretor de Pesquisa Translacional, Núcleo de Ensino e Pesquisa do Instituto Mario Penna, pesquisador titular no INCT- Doenças Tropicais, e Fundador de BRISA - Brazilian Research Institute for Scientific Advancement (BRISA Diagnosticos), Dr. Kenneth John Gollob.



*Dr. Kenneth John Gollob possui graduação em Molecular Cellular and Developmental Biology - University of Colorado (1987) e doutorado em Immunology and Microbiology - University of Colorado Medical Center (1992), pós-doutorado no DNAX Research Institute (1991-94) e Visiting Associate Professor Stanford Univeristy (2006-2007). Atualmente é Diretor de Pesquisa Translacional, Nucleo de Ensino e Pesquisa do Instituto Mario Penna, pesquisador titular no INCT- Doenças Tropicais, e Fundador de BRISA - Brazilian Research Institute for Scientific Advancement (BRISA Diagnosticos). Trabalha com pesquisa aplicada para a compreensão da interação patógeno-hospedeiro e câncer, e a formação de respostas imunológicas protetoras vs. patogênicas, dirigidas para o desenvolvimento de novas terapias, diagnósticos e biomarcadores de progressão de doenças. Usando uma série de abordagens, incluindo a citometria de fluxo, biologia molecular e celular, se concentra na pesquisa de doenças humanas infecciosas e parasitárias como doença de Chagas, dengue, e leishmaniose, assim como interação entre células tumorais e a sistema imune..*

**1) Dr. Kenneth você já foi professor de uma das mais conceituadas Universidades dos Estados Unidos (Stanford University). O que o fez escolher o Brasil para desenvolver suas pesquisas?**

Eu escolhi o Brasil para desenvolver minha pesquisa por duas razões. Em primeiro lugar, trabalho com a imunorregulação de doenças humanas para descobrir mecanismos de desenvolvimento de doenças, biomarcadores e novos tratamentos para melhorar a vida das pessoas com essas doenças e o Brasil é um excelente ambiente para estudar a leishmaniose, a dengue e o câncer. Em segundo lugar, o impacto que eu posso ter na ciência através do treinamento de jovens cientistas talentosos é também um aspecto importante do trabalho no Brasil.

**2) Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória até atingir sua posição acadêmica na universidade e na pesquisa internacional.**

Eu sempre soube que gostaria de trabalhar na pesquisa de saúde e durante meu treinamento de graduação, trabalhei em um laboratório de pesquisa de hospital, onde eu fui exposto a imunologia e pesquisa de câncer. Realizei meu doutorado em imunologia e microbiologia no Centro Médico da Universidade de Colorado, o que me permitiu desenvolver minha carreira no contexto da saúde. Em seguida, fiz o meu treinamento pós-doutorado no DNAX Research Institute, com o Dr. Robert Coffman que descobriu Th1 / 2 células T. Esta experiência traduziu-se diretamente no meu trabalho em doenças infecciosas humanas e mais recentemente na imunologia do câncer.

**3) Sua graduação, doutorado e pós-doutorado foram integralmente realizados nos Estados Unidos. Já foi professor na Universidade Federal de Minas Gerais e, atualmente no Brasil é diretor de um importante núcleo de Ensino e Pesquisa (Instituto Mario Penna). Observou, com toda esta experiência, diferenças entre os alunos (de iniciação científica ou doutorado) brasileiros e americanos?**

Essa é uma pergunta interessante, e em geral não, eu não percebo uma diferença entre estudantes nos EUA e no Brasil. Basicamente, os estudantes que estão interessados, dedicados e orientados a adquirir conhecimento são os mesmos em qualquer lugar. O que muda é a porcentagem de alunos que são levados a ser cientistas, porém isso muda entre universidades nos EUA e no Brasil e entre os países como um todo. Sempre procurei alunos talentosos motivados a fazerem novas descobertas.

**4) Fale um pouco sobre o Instituto Mario Penna, onde atualmente é diretor de Pesquisa Translacional. Este instituto oferece programas de estágio ou pós-graduação?**

O Núcleo de Ensino e Pesquisa abriga um centro de pesquisa de várias centenas de metros quadrados, adjacente ao Hospital Luxemburgo - Instituto Mario Penna. O Instituto Mario Penna é um hospital de câncer de 400 leitos em Belo Horizonte, Minas Gerais, atendendo a 20% das necessidades do Estado e cerca de 70% dos novos casos para a cidade de Belo Horizonte. Nosso objetivo é melhorar a condição daqueles que sofrem de todas as formas de câncer e doenças infecciosas através de um programa de pesquisa e desenvolvimento estreitamente alinhado focado em questões importantes no tratamento, diagnóstico e prognóstico biomarcador descoberta. Aceitamos alunos da Iniciação Científica via FAPEMIG e Bolsistas de Pós-Doutorado. Atualmente, não temos um programa de doutorado ou mestrado.

**5) A leishmaniose visceral humana (uma de suas linhas de pesquisa) se tornou um crescente problema de saúde pública no país e em outras áreas do continente americano, sendo uma endemia em franca expansão geográfica. Em sua opinião, em um futuro breve teremos um tratamento mais eficaz para este problema?**

As opções de tratamento para a leishmaniose são poucas dentro do programa SUS do Governo, no entanto, através do aumento da investigação e desenvolvimento, novas opções de tratamento estão sendo testadas e é possível que, no futuro próximo, teremos mais opções de tratamento. Um importante novo tratamento que foi desenvolvido através do Dr. Edgar Carvalho e nosso trabalho em conjunto estudando a leishmaniose mucosal é o uso de Pentoxifylline para tratamento. Tem dado resultados favoráveis e é um excelente tratamento para esta grave forma de leishmaniose.

**6) Descreva-nos algumas vantagens para um pesquisador brasileiro que deseja fazer sua carreira acadêmica (mestrado ou doutorado) nos Estados Unidos.**

Os pesquisadores brasileiros interessados em um trabalho nos EUA devem se concentrar em publicações fortes, excelentes relacionamentos com outros pesquisadores (as cartas de recomendação são muito importantes) e, claro, se eles passaram algum tempo nos EUA como estudante de pós-graduação ou pós-doutorado, faz com que suas chances de conseguir uma posição nos EUA sejam muito maior.

**7) Quais são, em sua opinião, as principais características e virtudes que devem ter um candidato a futuro pesquisador?**

O desejo ardente de fazer novas descobertas, honestidade, integridade e a vontade de nunca desistir. Encontre alegria no que faz.

**8) Percebe-se uma grande integração entre os pesquisadores americanos e brasileiros, vivenciada, inclusive, por você. Na sua experiência, qual a maior virtude e qual a principal dificuldade do pesquisador brasileiro?**

Os pesquisadores brasileiros precisam ser altamente flexíveis e criativos para lidarem com o enorme número de barreiras que a burocracia do governo brasileiro coloca no caminho dos pesquisadores que tentam realizar um trabalho de qualidade.

**9) Você é fundador da BRISA - Brazilian Research Institute for Scientific Advancement (BRISA Diagnosticos). Fale um pouco sobre este Instituto.**

BRISA Diagnosticos é uma empresa de biotecnologia que realiza consultoria e inovações em diagnósticos para câncer e doenças infecciosas. Obteve financiamento por meio do CNPq para o estudo do diagnóstico de leucemia e determinação de doença mínima residual. A BRISA trabalha em estreita colaboração com a Inst. Mario Penna, Hospital Santa Casa e UFMG para avançar na pesquisa aplicada à saúde.

**10) Deixe uma mensagem de incentivo e motivação para os nossos alunos de Iniciação Científica.**

Encontre um assunto ou área de pesquisa que você não quer parar de ler sobre e seu tempo executando um projeto de IC será grande! O importante é escolher um tema que você está apaixonada, e que você gosta de falar mais do que quase qualquer coisa.

**Agradeço o apoio, a atenção e a colaboração para a publicação da Revista, em nome do UNIFOR/MG (Centro Universitário de Formiga/MG) e da Revista Conexão Ciência.**

*Dra. Daniela Rodrigues Faria Barbosa –  
Editora Executiva da revista Conexão ciência.*